

IDENTIFICAÇÃO DAS FRAGILIDADES E POTENCIALIDADES NA FORMAÇÃO DO AGROECÓLOGO

SANTOS, Marcio Eric Figueira¹; COSTA, Josefa Paula Santos²; BATISTA, kauane Santos³; EZEQUIEL, Rafael Fernando⁴; SANTOS, Dayane de Jesus⁵; OLIVEIRA, Carlos André⁶; SILVA, Raphaella Nascimento⁷; DALMORA, Eliane⁸

1,2,3,4,5,6,7,8 Instituto Federal de Sergipe/Campus São Cristóvão, marcio.fenet.ifs@gmail.com

Resumo

A presente experiência resultou do desenvolvimento das ações de empoderamento e pertencimento de estudantes, agroecólogos e professores através do Colegiado de Curso e do CAAP – Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi, a partir da organização do I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social, realizado nos dias 27 e 28 de março de 2018, no IFS - Campus São Cristóvão, a fim de identificar fragilidades e potencialidades na formação, atuação e inserção do profissional no mercado de trabalho, assim como propor estratégias organizacionais e de mobilização social como forma de fortalecimento do curso e da categorias. A sistematização dos debates, mesas redondas e GT's – Grupos de Trabalho, possibilitou a identificação de possíveis soluções para os problemas locais e o planejamento coletivo das futuras ações de valorização do curso, controle da evasão escolar e busca de espaços de direito junto ao Poder Público e Privado.

PALAVRAS-CHAVE: educação; curso de agroecologia; protagonismo estudantil; associativismo; mercado de trabalho

INTRODUÇÃO:

A agroecologia, segundo Altieri (1989, apud AQUINO e ASSIS, 2005, p. 53), é uma ciência emergente que estuda os agroecossistemas integrando conhecimentos de agronomia, ecologia, economia e sociologia. Sua importância vem, além da necessidade de inserção no mercado e inclusão social dos agricultores familiares, da própria demanda mundial por alimentos saudáveis, manutenção da biodiversidade e soberania alimentar, através da quebra de paradigma entre a agricultura convencional e a ecológica, fazendo-se, através de aportes empíricos e científicos, como um caminho viável para mitigação de riscos a saúde e meio ambiente, como assim cita Caporal (2009, pg.18) e Lima (2017, pg.50):

“Urge, assim, a necessidade de mudança de paradigma e o novo paradigma vem sendo construído nas entranhas do insucesso da “modernização dolorosa”: a Agroecologia. Esta nova corrente do pensamento científico defende a massificação dos processos de manejo e desenho de agroecossistemas mais sustentáveis, numa perspectiva de análise sistêmica e multidimensional, que levem a uma transição acelerada do atual modelo de desenvolvimento e de agricultura que são hegemônicos, e de perspectiva ecotecnocrática, para uma visão nova, de natureza eco-social. Portanto, moderna e capaz de produzir alimentos saudáveis e nutritivos para todos os brasileiros minimizando riscos de mais danos ambientais” (Caporal, 2009, pg. 18)

“O aumento da produção de alimentos por unidade de área, ao mesmo tempo em que a biodiversidade dos territórios ocupados por sistemas de intensificação ecológica é preservada, é uma vantagem importante se comparada aos sistemas convencionais de intensificação da produção de alimentos. Ao inserir a dimensão da sustentabilidade ambiental nas práticas alimentares, a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional indica que modos de produção de alimentos nos moldes da intensificação ecológica são necessários para a garantia da SAN, definida segundo a Lei Orgânica

Entendendo-se o profissional da Agroecologia como um facilitador que incentiva a formação de grupos organizados, incluindo políticas que garantam a soberania alimentar e que favoreçam a agricultura familiar na organização, capacitação, crédito e assistência técnica para promover a produção orgânica (DALMORA e NASCIMENTO, 2013, pg. 06), e, este, sendo de fundamental importância à consolidação da agricultura ecológica com viés socioeconômico, sua formação requer uma visão interdisciplinar e sistêmica na formação de profissionais promotores de desenvolvimento rural sustentável, afim de fortalecer a agricultura familiar, diante do ímpeto do macro-agronegócio e das próprias dificuldades de inserção do Agroecólogo no mercado.

Tendo no Brasil 33 cursos superiores em agroecologia ofertados por 22 instituições de ensino, destes, 27 tecnológicos, 82%, e 6 bacharelados, 18%, cerca de 381 grupos de pesquisa atuando na área e 12.277 pesquisadores, dos quais 3.819 são doutores, e, com relação à distribuição geográfica, a região Norte como a que mais possui cursos superiores em agroecologia (11), seguido da região Nordeste com 10 cursos, região Sul com 6 cursos, região Sudeste com 4 cursos e a região Centro-Oeste com apenas 2 cursos (MASSUKADO e BALLA, 2016, pg. 01), os cursos e profissionais de Agroecologia ainda enfrentam diversos desafios relacionados a uma vertente de mercado e de ensino acadêmico recém criados, necessitando de afirmação, de uma constante construção crítico-pedagógica a partir da dialogicidade entre todos os atores, e reconhecimento profissional em uma área, principalmente no nordeste, dominada por Engenheiros Agrônômicos e Florestais.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus São Cristóvão, teve fundamentada sua criação, segundo a Resolução nº 14/2012/CS/IFS, devido o crescimento de 7,5% do setor agropecuário de SE, com destaque para atividades agrícolas, Silvicultura e Exploração Florestal; a tradição agropecuária do estado; a demanda de mão de obra qualificada no atual cenário sociopolítico, cultural, ambiental e agrícola de forma sustentável; a estrutura fundiária do Estado ser caracterizada pela predominância da agricultura familiar, com cerca de 80 % dos estabelecimentos de área menor que 10 hectares; e a tradição do Campus São Cristóvão na oferta de cursos na área das Ciências Agrárias.

Hoje, após 5 (cinco) turmas formadas, o curso ainda carece de certa infraestrutura, maior apoio da gestão local e, no geral, de comprometimento de docentes e discentes para seu desenvolvimento e desenvolvimento dos próprios acadêmicos, que comumente questionam sobre a nomenclatura do curso (Tecnólogo ou Bacharel) apesar na inserção do profissional no mercado, haja vista, no Estado, não ter ocorrido, desde a criação do curso, nenhum edital que abarcasse tais profissionais, mesmo havendo projetos na área.

Partindo desse princípio, uma discussão ampla sobre o Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia e sobre a própria abrangência de mercado de trabalho deste profissional oriundo do Campus se faz necessária para compreensão destes no cenário político e socioeconômico atual e traçar novos caminhos para seus respectivos fortalecimentos.

OBJETIVOS:

GERAL:

Identificar fragilidades e potencialidades na formação, atuação e inserção do profissional no mercado de trabalho, assim como propor estratégias organizacionais e de mobilização social como forma de fortalecimento do curso e da categoria, a partir do amplo debate no I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social, realizado nos dias 27 e 28 de março de 2018, sob coordenação do Colegiado de Curso e do Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi- CAAP.

ESPECÍFICOS:

Coletar dados, através da sistematização dos debates com todos os atores envolvidos nas mesas redondas e GT's – Grupos de Trabalho, para, então, deliberar ações de fortalecimento do curso e do profissional Agroecólogo no Estado. Assim como, promover o protagonismo do estudante nos processos decisórios de fomento de curso

e campus.

METODOLOGIA:

O presente trabalho foi desenvolvido em março de 2018, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe – Campus São Cristóvão, com objetivo de identificar fragilidades e potencialidades na formação, atuação e inserção do profissional Agroecólogo no mercado de trabalho e traçar estratégias de mobilização social para fortalecimento deste profissional e do próprio curso formador. Para tal, o Colegiado de Curso e o Centro Acadêmico de Agroecologia Ana Primavesi- CAAP, organizaram o I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social, realizado em dois dias de muito trabalho e debate entre palestrantes, professores, estudantes e egressos.

Foram utilizadas, além das cartolinas e pincéis esferográficos para sistematização, ferramentas para captação de imagens e anotações das falas dos atores envolvidos. A equipe técnica foi formada por 19 pessoas, entre discentes, docentes e egressos do curso, distribuídos de acordo com a função: facilitador de GT's de Trabalho, fotógrafo, moderador de mesa, recepcionista / credenciador, organizador do coffee break, organizador de inscrições para perguntas, operador de som e de equipamento audiovisual, e membro de mística de abertura.

Apesar de apenas 26,7% do total de professores participarem em algum momento do evento, contribuindo assim para o debate, o mesmo contou com a colaboração de 13 palestrantes ou componentes de mesa redonda e com cerca de 80 participantes / credenciados. No primeiro dia, 27 de março, ocorreu a Abertura do Evento, com uma mística realizada pelo CultIFS – Grupo Cultural do IFS Campus São Cristóvão, apresentando a poesia intitulada como “O que é Agroecologia?!”, musicada por um violão solo da toada Luar do Sertão, de Catulo da Paixão Cearense e João Pernambuco, e, posteriormente, o coro e violão da música Matança, de Xangai, com intuito de demonstrar a relevância da Agrobiodiversidade para o mundo, assim como, também, as Mesas de Debate, com a finalidade de colocar à tona a visão dos movimentos sociais, instituições e egressos do curso quanto a importância da Agroecologia no Estado, área de atuação do profissional em Agroecologia e possibilidades e trâmites da mudança de nomenclatura de curso para bacharelado.

O segundo dia, 28 de março, ocorreram as palestras, ministradas por acadêmicos / Coordenadores do CAAP, servindo de base para os debates nos momentos de Plenária e GT's – Grupos de Trabalho, e os próprios GT's, afim de, separadamente, discutir sobre as temáticas dispostas, sistematizar as respectivas discussões e levá-las aos momentos de Plenária, para assim haverem os encaminhamentos / deliberações.

As mesas de debate do primeiro dia foram compostas pelas seguintes temáticas:

- 1.O Exercício do Tecnólogo em Agroecologia (depoimento e vivência dos Egressos).
2. A promoção da Agroecologia pelo terceiro setor (CEFAC, ASA, MPA, MCP).
3. Instituições que atuam em Extensão Agroecológica (Embrapa – Tabuleiros Costeiros).
- 4.A Institucionalização dos Cursos pelo MEC e as demandas de mercado (PROEN / PRODIN).

As palestras do segundo dia foram compostas pelas seguintes temáticas:

- 1.Tecnólogo ou Bacharel em Agroecologia? Os cursos, os profissionais e perspectivas de mercado de trabalho (CAAP)
- 2.Associativismo e fortalecimento de classe: importância e etapas de criação da Associação de Agroecólogos e Estudantes de Sergipe (CAAP).

Os GT's – Grupos de Trabalho, construídos a partir de demandas levantadas pelos próprios Estudantes e Egressos / Agroecólogos, e ocorridos no segundo dia do evento, foram distribuídos da seguinte forma:

- 1.Estudo da importância e viabilidade de transformação do Curso de Tecnólogo em Agroecologia para Bacharelado.
- 2.Estudo da Viabilidade de criação de Curso de Pós Graduação Stricto sensu (Mestrado) no Campus.
- 3.Formação da Associação de Agroecólogos e Estudantes de Agroecologia de Sergipe e elaboração de Estatuto.

4.Elaboração de carta a ser enviada para o Estado, instituições e órgãos afins, sobre a importância da contratação e criação de vagas em Projetos e Concursos para Agroecólogos.

5.Estudo de viabilidade do Processo Seletivo na SEED / SE (Secretaria de Estado da Educação) para Agroecólogos lecionarem em cursos Técnicos do Estado.

6.Estratégias de fomento / desenvolvimento do Curso de Agroecologia e diminuição da evasão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As primeiras Mesas de Debate do dia 27 de março trouxeram para os participantes do evento uma real dimensão sobre o campo de atuação do Agroecólogo e a importância da compreensão deste profissional como um agente de desenvolvimento sustentável voltado para camponeses e povos tradicionais, e para a afirmação de uma agricultura ética, não dissociada dos pilares ambientais, econômicos e humanos.

As experiências dos Egressos da casa na vida acadêmica e mercado de trabalho foram, também, abordadas. Dentre estes, uma estava no mestrado, uma já estava habilitada como mestre e dois trabalhavam na área como autônomos, cada qual prestando serviço em um projeto de horta escolar e com a venda de substrato para plantas a base de fibra de coco.

Na mesa com o tema “A promoção da Agroecologia pelo Terceiro Setor” (**Figura 1**), mediada pela professora Liamara Perin e composta por Karol Maia (MCP – Movimento Camponês Popular), Elielma Barros (MPA – Movimento dos Pequenos Agricultores), João Alexandre (ASA – Articulação do Semiárido) e Marília (CEFAC - Centro Comunitário de Formação Dom José Brandão de Castro), falaram que a preocupação do camponês com a criação de bio-insumos, geração de tecnologias e não utilização de agrotóxicos, coloca o profissional em Agroecologia num papel de grande valor, e que ambos os movimentos estavam abertos para estágios, a princípio não remunerados, e parcerias em projetos.



Figura 1. Mesa de debate: A promoção da agroecologia pelo terceiro setor (CEFAC, ASA, MPA, MCP). Fonte: equipe técnica da pesquisa.

Na mesa sobre “A Institucionalização dos Cursos pelo MEC e as demandas de mercado”, os Pró Reitores José Luciano Mendonça Moraes e Alysson Santos Barreto, respectivamente PRODIN – Pró Reitoria de Desenvolvimento Institucional e PROEN - Pró Reitoria de Ensino, salientaram a necessidade de averiguar e questionar sobre a inexistência do Agroecólogo, tanto bacharel quanto o tecnólogo, no CBOP - Cadastro

Brasileiro de Ocupações e sobre mapear os editais de contratações e concursos para profissão no Estado, dizendo, assim, que carecia de um estudo mais aprofundado sobre as barreiras para inserção do Tecnólogo em Agroecologia no mercado, e que aguardariam as deliberações do evento para juntos buscarem soluções.

Já referente aos GT's, no dia 28, no que tratou sobre o “Estudo da Viabilidade de criação de Curso de Pós Graduação Stricto sensu (Mestrado) no Campus”, os participantes, demonstraram a necessidade do campus ofertar, haja vista a experiência de criação do curso de mestrado em Turismo do IFS, um Profissionalizante em Ciências Ambientais, com algumas características do Acadêmico, afim de se enquadrar na exigência de alguns concursos. Para isso seria criada uma comissão institucional para fazer o levantamento de professores do IFS, e suas respectivas áreas de atuação, assim como convidar a comissão que criou o curso de mestrado em Turismo para uma reunião / roda de debate, para que mostrem as experiências no processo.

O GT sobre a “Elaboração de carta a ser enviada para o Estado, Instituições e órgãos afins”, foi confeccionada parte desta, ficando os participantes do grupo encarregados de terminá-la via e-mail e colocá-la para análise em assembleia posterior. Ainda no grupo, como sistematização a ser apresentada em Plenária, os membros apresentaram os tópicos a serem abordados na carta, sobre o apoio da RESEA – rede Sergipana de Agroecologia e de alguns movimentos à causa e sobre o curso e profissionais tornarem-se visíveis com medidas estratégicas como a própria criação da Associação. Fato que o GT sobre a “Viabilidade do Processo Seletivo na SEED / SE (Secretaria de Estado da Educação) para Agroécólogos lecionarem em cursos Técnicos do Estado”, também reforçou. A sistematização deste grupo levou aos participantes da Plenária a existência de editais do Estado em que Tecnólogos em Segurança do Trabalho e outras áreas eram contemplados, mas que, especificamente, pra área de Agroecologia, apenas Engenheiros Agrônomos e/ou Florestais poderiam participar.

O GT de “Formação da Associação de Agroécólogos e Estudantes de Agroecologia de Sergipe e elaboração de Estatuto”, tendo por base a palestra “Associativismo e fortalecimento de classe: importância e etapas de criação da Associação de Agroécólogos e Estudantes de Sergipe”, ministrada pela Coordenadora CAAP Josefa Paula Santos Costa, pautou a discussão na elaboração da proposta de estatuto, obrigatoriedade de sede, formação de comissão para sua criação e das eleições, sendo imprescindível sua existência afim de garantir espaços de direito. A proposta inicial de estatuto sistematizada e levada foi a de paridade entre as classes Estudantil e Profissional, sendo obrigatório o preenchimento da vaga de presidente por um Agroécólogo.

Sobre as “Estratégias de fomento / desenvolvimento do Curso de Agroecologia e diminuição da evasão escolar”, os membros do GT reforçaram a necessidade de dias de intervenções com oficinas, minicursos e rodas de debate nas escolas urbanas e rurais da região metropolitana e interior, parcerias com prefeituras locais, melhoria da divulgação no site do Instituto e em veículos de comunicação, melhor divulgação e abertura dos grupos de pesquisa do campus, e melhoria do acesso à instituição, com viabilização de transporte público e melhoria de estrada.

Sendo o ponto mais polêmico tanto no GT quanto na Plenária, o “Estudo da importância e viabilidade de transformação do Curso de Tecnólogo em Agroecologia para Bacharelado” rendeu grande debate entre duas correntes: a de permanência da nomenclatura, devido as exigências infraestruturais e perfil do alunado do curso, e a de mudança.

Levando, também, em consideração os dados levantados na palestra “Tecnólogo ou Bacharel em Agroecologia? Os cursos, os profissionais e perspectivas de mercado de trabalho”, ministrada pelo Coordenador CAAP Marcio E. F. Dos Santos, os participantes fizeram as seguintes observações sobre cada habilitação (a existente e a pleiteada) (**Figura 3**):

1. **Tecnólogo:** curto tempo de duração (geralmente 3 anos, mas pelo PPC – Plano Político Pedagógico em vigor é de 3 anos e meio); regime do curso ser de turno (matutino ou vespertino); aprofundamento no enfoque escolhido; conteúdo mais prático; CI – Conceito Institucional do curso com nota 3 de (apenas satisfatória na avaliação do MEC); infraestrutura exigida no bacharelado ser maior; número apenas regular de produções

científicas no campus; o maior tempo do curso de bacharelado poderia aumentar a evasão escolar (que, segundo Resolução Nº 28/2016/CS do IFS, teve taxa de evasão escolar específica do curso, entre 2010 a 2015, de 13,93%, com 11,89% de retenção e 1,73% de conclusão);

2. **Bacharel:** abrangência; conhecimento básico de diversos assuntos; regime do curso ser Integral ou com quantidade de períodos maior; confiabilidade do mercado; o currículo de Tecnólogo não é aceito no NEREN - Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da UFS;



Figura 3. Sistematização do GT de “Estudo da importância e viabilidade de transformação do Curso de Tecnólogo em Agroecologia para Bacharelado”. **Fonte:** equipe técnica da pesquisa.

Com tais considerações sistematizadas, foram manifestados os votos em Plenária: 15,8% para migração do Curso Tecnológico para Bacharel e 84,7% para continuidade do Tecnólogo e abertura do curso de Bacharelado (dupla habilitação). Logo, pois, será criada uma Comissão Institucional, com a participação de um representante discente, para o estudo de viabilidade e planejamento de criação do curso.

CONCLUSÃO:

A participação dos estudantes e agroécólogos na construção do evento e debate foi primordial para seu próprio sucesso, criando assim um ambiente suscetível à germinação de novos projetos e com perspectivas de maior participação dos atores envolvidos, surgindo, assim, uma própria sensação de pertencimento e protagonismo para desenvolvimento do curso e fortalecimento das classes. Desta forma, pois, ocasionando maior desenvolvimento acadêmico e servindo como ferramenta para a diminuição da taxa de evasão escolar.

A pouca participação de professores no evento reforçou a necessidade de mais do que pensar em fazer uma mudança, de fazer escolhas, o mais importante é o quanto cada um está e estará comprometido com o curso, com a Agroecologia, sendo imprescindível uma avaliação periódica e transformação dos atores em sujeitos, servindo, assim, como agentes multiplicadores perante pares e discentes.

O I Encontro de Formação do Agroecólogo e Mobilização Social se demonstrou uma grande ferramenta para sensibilização dos Estudantes e Agroécólogos em relação a importância da organização, mobilização e comprometimento destes na academia, e da criação da Associação de Agroécólogos e Estudantes de Agroecologia de Sergipe, pois demonstrou a mesma como um elo de integração e busca de espaços de direito entre as classes e o Poder Público e Privado, por ter como objetivo auxiliar e colaborar com o fomento da Agroecologia no Estado, com vistas a sustentabilidade, dentro de um processo de desenvolvimento técnico e partilha de valores, ocupando relevante papel de conscientização e responsabilidade social entre os seus filiados

e oportunizando a defesa dos valores sociais e profissionais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura sustentável**. 1. ed. Brasília: Embrapa. 2009.

LIMA, Juliana Schober Gonçalves. **Segurança alimentar e nutricional: sistemas agroecológicos são a mudança que a intensificação ecológica não alcança**. 2017. Cienc. Cult. Vol.69. no. 2. São Paulo. **Disponível em:** < <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v69n2/v69n2a15.pdf> >. Acesso em: 05 de abril de 2018.

DALMORA, Eliane; NASCIMENTO, Irineia Rosa. **Bases metodológicas para a formação de profissionais em agroecologia no contexto do instituto federal de Sergipe**. I Seminário Nacional de Educação em Agroecologia. Recife. 2013. **Disponível em:** < <https://repositorio.ifs.edu.br/biblioteca/bitstream/123456789/176/3/Dalmora%20e%20Nascimento.Bases%20metodologicas.pdf> >. Acesso em: 06 de abril de 2018.

MASSUKADO, Luciana Miyoko; BALLA, João Vitor. Panorama dos cursos e da pesquisa em agroecologia no Brasil. **Revista Eletrônica de Jornalismo Científico**. p. 1-5, 2016. **Disponível em:** < https://www.researchgate.net/publication/308969598_REVISTA_ELETRONICA_DE_JORNALISMO_CIENTIFICO_Artigo_Panorama_dos_cursos_e_da_pesquisa_em_agroecologia_no_Brasil >. Acesso em: 06 de abril de 2018.

BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe. **Resolução: nº 28/2016/CS**. **Disponível em:** < http://www.ifs.edu.br/proen/images/Documentos/Documentos_Internos/CS_28_2016_-_Aprova_Ad_Referendum_o_Plano_Estrat%C3%A9gico_para_Perman%C3%Aancia_e_%C3%8Axito_dos_Estudantes_do_IFS.pdf >. Acesso em: 06 de abril de 2018.